



# Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj  
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE  
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**



## **PROJETO DE INTERVENÇÃO ESCOLAR: O USO POPULAR DAS PLANTAS MEDICINAIS EXISTENTES UTILIZADOS PELOS ALUNOS E SUAS FAMILIAS NA VILA GELADINHO MARABÁ, PARÁ, BRASIL.**

VANDA DO ROSARIO OLIVEIRA  
PAOLA GIRALDO HERREIRA

**Agência financiadora:** PET

**Palavras chave:** Plantas medicinais, Cultura, Valores.

**Resumo:** Mobilizar os alunos a refletirem sobre qual o motivo que os pais e responsáveis fazem uso das plantas medicinais e estimular o uso correto e responsável de determinadas plantas. Refletir sobre como a escola poderá contribuir para que as práticas não sejam esquecidas. Estimular ações coletivas como estratégia primordial em busca de contribuir para o não esquecimento de cultura tão milenar como o cultivo de plantas medicinais, proporcionar aos alunos interesse em manter viva essa cultura.

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente projeto de intervenção cultural interdisciplinar surgiu mediante a intenção de entender como as comunidades fazem uso das plantas e ervas medicinal e como essa questão cultural envolve os sujeitos. O trabalho proposto se, alcançado os seus objetivos poderá contribuir no entendimento do uso correto de plantas e ervas medicinal e o porquê essa pratica passa de geração a geração.

(RANGEL, 2009) fala de a importância das camadas populares ter qualificação e conhecimento sobre os benefícios das plantas para a sua saúde para que dessa forma esses saberes empíricos possam ser confrontados com os conceitos e parâmetros científicos.

As **plantas medicinais** são usadas há muito tempo por nossos antepassados e são conhecidas por terem um papel importante na cura e tratamento de algumas doenças. Em algumas comunidades, essas plantas simbolizam a única forma de tratamento de determinadas patologias. Estima-se que aproximadamente **80% da população do planeta já tenha feito uso de algum vegetal para aliviar sintomas de alguma doença**. As substâncias encontradas nas plantas que permitem a cura ou tratamento de doenças variam de espécie para espécie e normalmente estão relacionadas com a defesa da planta e com a atração de polinizadores. Essas substâncias, quando possuem ação farmacológica, dão à planta a **classificação de medicinal**.

As plantas medicinais normalmente são utilizadas após a indicação de amigos e familiares, uma vez que poucos médicos indicam o uso desses produtos. Elas podem ser usadas frescas, logo após a coleta, ou então secas, dependendo da espécie e de como ela deve ser preparada. O modo de preparo também varia com a espécie e



# Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj  
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE  
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

deve ser avaliado cuidadosamente. Em alguns casos, por exemplo, utilizar a planta como chá pode fazer com que os efeitos dela se percam.

Como produto final será construído um jardim suspenso com as principais plantas e ervas medicinais usadas pelas famílias dos alunos do sétimo ano.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Durante o processo de construção do jardim suspenso os materiais utilizados ficaram a cargo dos próprios alunos onde foi feita uma tabela com os nomes dos alunos e quais materiais elas iriam trazer para que pudéssemos ter controle e saber de fato quem fez o que, ou quem trouxe determinado material.

Foi utilizado na construção do jardim suspenso um espaço de sete metros de comprimento por três de altura, foram utilizadas 33 garrafas pets, dezesseis metros de arame recozido vinte quilos de terra quinze quilos de adubo, trena para medir os espaços, os alunos foram distribuídos em três grupos de cinco alunos, pois o projeto foi elaborado com quinze alunos do sétimo ano.

A Princípio eu nunca havia elaborado nenhum jardim suspenso mais assisti algum vídeo aulas e me desafiei a construir com os alunos. Primeiramente falamos com a direção escolar ela me deixou à vontade quanto ao local escolhido os alunos decidiram então fazer o jardim em frente à sala deles medimos o espaço o que deu sete metros de largura por três de comprimento utilizamos para amarração das garrafas pets três metros de arame para as bases, e um metro e trinta para deixa-las penduradas.

As garrafas foram cortadas por mim um corte de mais ou menos quarenta centímetros e dentro das garrafas foi colocado às proporções de meio quilo de terra e adubo, ou seja, duzentos gramas de cada. Cada aluno contribuiu com os materiais, após a construção do jardim suspenso fizemos as amarrações o que foi feito pelos próprios alunos penduramos as bases das garrafas pets e só depois de colocadas no local escolhido e que foi colocado terra e adubo enquanto um grupo fazia esse processo outro grupo fazia o nome popular das plantas para serem colocadas nas garrafas e para que cada uma que iria receber determinada planta ou erva tivesse demarcado após todos os alunos terem terminado de fazer o jardim suspenso fomos até o laboratório de informática pesquisa o nome científico das plantas e dessa forma foi construído um mural com o nome das plantas medicinais e colocado em frente ao jardim suspenso.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os objetivos com o projeto de intervenção foram alcançados o que de fato foi à construção do jardim suspenso pelos alunos, também foram alcançados os objetivos de se entender as práticas culturais existente na vila geladinho que ainda permanecem vivas em nossas memórias e cotidianos que é a pratica de cultivar ervas medicinal para curar determinadas doenças.

O Conscientização dos alunos é outro fator de total importância nesse projeto, pois os mesmos puderam perceber que nem toda planta pode ser considerada segura e que não e porque elas sejam naturais que não ofereça risco a saúde e possam ser utilizadas de maneira inadequada.

## 4. CONCLUSÃO

O que levo de aprendizado com o término de cada projeto é saber que nenhum esforço envolvido é em vão, e saber também que todo processo de aprendizagem é construído coletivamente e que não há saber



# Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj  
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE  
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

melhor e nem pior do que o outro, ninguém é uma folha em branco, cada um de nós tem sua história e sua cultura.

## 5. REFERÊNCIAS E CITAÇÕES

Alvim NAT, Ferreira MA, Faria PG, Ayres AV. Tecnologias na enfermagem: o resgate das práticas naturais no cuidado em casa, na escola e no trabalho. In: Figueiredo NMA, organizador. Tecnologias e técnicas em saúde: como e porque utilizá-las no cuidado de enfermagem. São Paulo: Difusão editora; 2004 p. 338-35.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á prática educativa/ Paulo freire- São Paulo: paz e terra, 1996.

Rangel M, Bragança FCR, recomendações de gestantes sobre o uso de plantas medicinais. Rev Bras P1 Med. 2009 Jan-Mar; 11(1): 100-9.